

SEQUÊNCIA DIDÁTICA: UMA PROPOSTA DE INCLUSÃO DIGITAL NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Autor: Renata Cláudia Silva Santos de Araújo¹
Coautora: Cleidiane de Oliveira Silva²
Orientadora: Prof. Dra. Paula Almeida de Castro³

Universidade Estadual da Paraíba-PPGFP/Email: renataclaudia.pedagoga@gmail.com

Universidade Estadual da Paraíba-PPGFP/Email: cleidiane.oliveira@ifpi.edu.br,

Universidade Estadual da Paraíba-PPGFP/Email: castro_paula@terra.com.br

RESUMO

O presente artigo tem a finalidade de propor a inclusão digital no processo de formação de professores através do método, *sequencia didática*. Esperamos que através da dialogicidade que a sequencia aqui descrita propõe, os professores compreendam a importância que as novas tecnologias exercem no processo de formação, principalmente no que se refere as propostas de avaliação do ensino em sala de aula. Muitas vezes o plano de aula proposto não alcança os objetivos esperados pelo professor, a ferramenta digital de avaliação do ensino, busca uma relação continua do ensino e aprendizagem. A pesquisa é de cunho qualitativo e apóia-se em teóricos, como Piaget e Vigotsky, quanto à avaliação do desenvolvimento cognitivo, mas considera ainda o contexto social e a inserção das novas tecnologias dentro dos espaços escolares. Ao final da sequencia didática esperamos propor um produto final, ele busca ser o registro digital do desenvolvimento cognitivo e social do aluno, para que assim o professor possa avaliar e promover novas formas de desenvolver o continuum da aprendizagem e este aluno tenha as atenções necessárias a promoção de conhecimentos e ideias para além dos espaços escolares.

Palavras-chave: Inclusão digital, Formação de professores, avaliação, ensino-aprendizagem.

¹ Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual da Paraíba. Mestranda em Formação de Professores pela Universidade Estadual da Paraíba. Coordenadora Pedagógica no Centro de Ensino Técnico Infogenius.

² Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Especialista em Docência do Ensino Superior pela Faculdade Piauiense (FAP). Especialista em Docência do Ensino Infantil pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Mestranda em Formação de Professores pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Técnica em Assuntos Educacionais no Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI)

³ Graduação em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (2003). Mestrado em Educação pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (2006). Doutorado em Educação pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (2011). Professora Doutora de Formação de Professores da Educação Básica da Universidade Estadual da Paraíba - Centro de Educação. Orientadora de Mestrado no Programa de Pós Graduação em Formação de Professores. Coordenadora Institucional do PIBID/UEPB.

1. INTRODUÇÃO

Buscamos através desta sequência uma dialogicidade dos temas relacionados à educação que desperte nos professores um olhar crítico e reflexivo quanto aos conteúdos expressos em sala de aula e a necessidade de relacioná-los ao cotidiano dos alunos, considerando suas experiências pessoais e o contexto em que estão inseridos, para assim propor ferramentas didático-metodológicas que relacionem conhecimento e compreensão com vistas à uma conscientização dos saberes e fazeres promovidos dentro do espaço escolar.

A proposta de uma sequência didática surgiu somente a partir das aulas de Pesquisa sobre livros didáticos, do profº João Bueno, no Mestrado (2016). Antes tudo estava envolto apenas por questionários, entrevistas e observação em sala de aula, de cunho etnográfico. No entanto após a leitura e discussão do livro de Maria Marli, chegamos aqui tentando construir uma outra ferramenta que nos auxilie a alcançar a construção final do produto do mestrado. Para tanto a sequência didática proposta transcorrerá da seguinte forma: 1. Uma entrevista aos professores para dirimir os temas que eles julgam relevantes a ser discutidos em sala de aula. 2. A construção de um mapa conceitual de cada aluno que pontue os conhecimentos já desenvolvidos e os que estão em fase de construção. 3. Avaliação da relevância dos temas propostos a realidade social do aluno. 4. Promoção de aulas reflexivas, onde os conteúdos escolares tenham relação de significância com as vivências sociais do aluno.

A educação pensada em todas as suas relações sociais, cognitivas e afetivas, não pode estar aquém das construções sociais promovidas na vida de cada educando dentro e fora da sala de aula. Por isso a necessidade de promover uma ação reflexiva junto aos professores que permita a criação de novas formas de acompanhar o desenvolvimento do conhecimento no aluno, para assim promover outros e novos caminhos de aprender a ser.

2. METODOLOGIA

1. O QUE É SEQUÊNCIA DIDÁTICA INTERATIVA?

A sequência didática interativa é uma proposta didático-metodológica que desenvolve uma série de atividades, tendo como ponto de partida a aplicação do círculo hermenêutico-dialético para identificação de conceitos/definições, que subsidiam os componentes curriculares (temas), e, que são associados de forma interativa com teoria (s) de



aprendizagem e/ou propostas pedagógicas e metodologias, visando à construção de novos conhecimentos e saberes. (ANDRE, p.43, 2013)

Em linhas gerais podemos definir a sequência didática interativa como um conjunto de estratégias, atividades e intervenções planejadas, passo a passo para que o tema proposto seja alcançado e compreendido. Partindo sempre do princípio interativo, do que os indivíduos participantes da atividade já conhecem o tema, inserindo assim as orientações didático-metodológicas nas construções que buscamos promover.

2. COMO UTILIZAR A SEQUÊNCIA DIDÁTICA

A sequência didática, busca promover o conhecimento dos professores quanto ao desenvolvimento cognitivo do aluno, compreendendo seus vários espaços de construção do conhecimento, possibilitando a transformação de uma consciência multicultural e a quebra de paradigmas, dentre eles, o que aponta o professor como único detentor do conhecimento.

Afinal, o que é uma sequência didática? É um procedimento simples que compreende um conjunto de atividades conectadas entre si, e prescinde de um planejamento para delimitação de cada etapa e/ou atividade para trabalhar os conteúdos disciplinares de forma integrada para uma melhor dinâmica no processo ensino-aprendizagem. (OLIVEIRA, p. 39, 2013)

Acreditamos que através desse instrumento de promoção do ensino, o professor nessa proposta de formação continuada, possa desenvolver estratégias na melhoria continua de sua metodologia de ensino, promovendo o conhecimento dos alunos de forma interativa e desafiadora, onde o aluno encontre um espaço para suas construções sociais e suas várias formas de expressão.

3. OBJETIVO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Utilizaremos a sequência didática como ferramenta de dialogicidade, para desenvolver nos professores o conhecimento quanto as reais necessidades educacionais de seus alunos dentro das inúmeras possibilidades de aprendizagem a que estão dispostos, permitindo e possibilitando um olhar conscientizador às múltiplas faces culturais de sua realidade social e de seus lugares de pertencimento.

O tema central trabalhado com o professor, na sequência didática será: *Desenvolvimento cognitivo: uma ferramenta tecnológica para professores da educação básica*. Pretendemos com este trabalho, promover o conhecimento das fases cognitivas do aluno, compreendendo esse processo significativamente para promoção do ensino e da aprendizagem. Posteriormente estaremos aplicando a



ferramenta digital, onde o professor poderá registrar os momentos de aprendizagem do alunos de acordo com seu planejamento didático-metodológico, sendo capaz de inserir ações necessárias para melhor aproveitamento dos conteúdos ensinados.

4. A PARTICIPAÇÃO EFETIVA DO PROFESSOR NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO

É sempre comum entre educadores promover-se uma exaustiva discussão em torno do tema “a educação e seu papel fundamental”, mas por vezes deixamos de lado os inúmeros afluentes que incidem sobre o processo de educar e o espaço em que este processo deságua, quando sabemos que no atual contexto em que vive nossa sociedade educar vai além do espaço escolar e está bem mais ampla que o processo de ensinar conteúdos estritamente acadêmicos, educar permeia os valores socioculturais de cada ser humano envolvido direto e indiretamente com o desenvolvimento da aprendizagem e a escola.

Na linguagem comum, educação é normalmente associada ao ensino, quer para servir-lhe de sinônimo, quer para dele diferenciar-se. O uso diferenciado se dá em geral, no senso comum, quando se associa a educação ao campo de valores e das condutas, aquela por meio da qual se propicia ao educando formação moral e disposição á pratica dos bons costumes, e se associando o ensino a passagem de conhecimentos e informações, contidos nas disciplinas teóricas ou nas ciências de um modo geral e que são úteis para a vida em geral ou pra o exercício de uma ocupação. Nesse modo diferenciado de entender a educação e o ensino, a primeira é geralmente imputada ao lar ou á família e o segundo é atribuído á escola. (PARO apud BARBOSA & MÜLLER, 2015, p.587)

A educação é sempre um conjunto de conhecimentos e idéias acerca da vida, seja esta vista com olhos tecnicistas da academia ou com o olhar romântico daqueles que buscam o sentido mais apropriado para o ensino e a aprendizagem, compreendendo os seus inúmeros espaços de produção e desenvolvimento. A escola de hoje já não é mais um lugar restrito de educação conceitual, ela é um espaço de construções sociais, de relacionamentos cognitivos e afetivos, ela não é mais estática, é dinâmica e produtiva, a avaliação já não é mais o seu parâmetro principal e indissoluto de sucesso, é preciso um olhar mais sistêmico do processo educacional: escola, alunos, professores, sociedade, cultura são todos agentes de um espaço processual chamado educação. O compromisso com o educando está além do letramento, está



envolto e arraigado ao compromisso de promover o indivíduo socialmente, com autonomia intelectual e uma consciência transformadora.

4.1 A centralidade das oficinas pedagógicas, para compreensão do tema em questão: “Desenvolvimento cognitivo: uma ferramenta tecnológica para professores da educação básica”

Precisamos em um primeiro momento verificar, quais as compreensões dos professores quanto ao Desenvolvimento cognitivo, para posteriormente lhe apresentarmos a possibilidade de trabalhar com uma ferramenta digital que os auxilie na compreensão das várias faces de aprendizagem do aluno.

Propõe-se aos educadores da educação básica uma compreensão quanto aos estágios cognitivos para construir um ambiente de aprendizagem dinâmico e interacionista, onde as habilidades dos educandos possam ser desenvolvidas de forma integrada e suas competências ampliadas ludicamente. Nas palavras de Tardif (2014, p.141) percebemos a “necessidade de evidenciar principalmente o trabalho docente, no dia a dia, como sendo fundamentalmente um conjunto de interações personalizadas com os alunos para obter a participação deles em seu próprio processo de formação e atender as suas diferentes necessidades”.

A cada etapa da vida o ser humano desenvolve saberes diferenciados e os absorve e transforma continuamente, reproduzindo o conhecimento e desenvolvendo a inteligência. Os instrumentos de promoção à inteligência têm sido cada vez mais diversificados e muitas colocações se contrapõem na evolução do conhecimento, a informação solta, sem reflexões ou assimilações, tornam-se apenas mais um obstáculo na geração do saber. O ambiente é um grande influenciador das construções cognitivas; e o próprio indivíduo é agente transformador dessas construções, segundo as teorias de Piaget e Vygotsky (SOUZA & KRAMER, 1991).

Em sua teoria do desenvolvimento, Piaget propôs “quatro fatores do desenvolvimento cognitivo que estão muito bem relacionados às interações sócio-afetivas: maturação, experiência ativa, interação social e equilíbrio”, juntos em um processo cíclico representam as ferramentas necessárias para o desenvolvimento cognitivo. É importante analisarmos o quanto esses fatores se relacionam entre si e as interações promovidas para o crescimento e desenvolvimento da inteligência no aluno, principalmente no que se refere a formá-la como ser social autônomo. (PIAGET apud WADSWORTH, 1997, p.34)



4.2 O papel da didática como ferramenta na promoção da aprendizagem

O educador democrático não pode negar-se o dever de, na sua prática docente, reforçar a capacidade crítica do educando, sua curiosidade, sua insubmissão. Uma de suas tarefas primordiais é trabalhar com os educandos a rigorosidade metódica com que devem se “aproximar” dos objetos cognoscíveis. (FREIRE, 2011, p. 28).

Podemos apontar a prática docente como sendo ponto inicial para o desenvolvimento do educando em suas construções, na promoção da curiosidade e suas insubmissões, porque é preciso, que o aluno seja insubmisso, inconformado, para que outras oportunidades de aprender surjam a cada momento, a cada aprendizagem, a cada tentativa de conformá-lo ao modelo, ao padrão. Quando falamos em padrão podemos ser tendenciosos em acreditar que existe uma fôrma, na qual colocamos os alunos e os moldamos, mas na verdade nós educadores precisamos estar constantemente mudando, inovando e desenvolvendo novas percepções acerca das aprendizagens da criança.

Na escola, a interação social e a colaboração entre os colegas são essenciais para o desenvolvimento e a aprendizagem dos alunos. A interação social, além de fonte para a aprendizagem da cooperação, é também uma fonte de conflito cognitivo e desequilíbrio. (WADSWORTH, 1997, pg.173)

Propor a sala de aula como um meio para aprendizagem é enxergá-la também como uma ferramenta na construção do conhecimento, mas é preciso que tenhamos a consciência de que o conhecimento acontece e se desenvolve em outros ambientes fora da sala de aula. A escola precisa estar assentada em projetos de desenvolvimento da aprendizagem nos quais a responsabilidade de ensinar está ligada intimamente á necessidade de aprender.

A competência técnico-científica e o rigor de que o professor não deve abrir mão no desenvolvimento do seu trabalho não são incompatíveis com a amorosidade necessária as relações educativas [...] Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses quefazeres se encontram um no corpo do outro. (FREIRE, 2011, p.12, 30).

4.3 A definição pela escolha da seqüência didática: porque educação deve ser sempre pura inspiração de ensinar para transformar

Havia, durante os primeiros passos dessa construção – “seqüência didática” uma necessidade argumentativa de registrar aqui um trecho do livro de Maria Marli, como um



ponto de partida, para o que estamos propondo; que a escola seja de fato e de verdade um espaço de construções, reconstruções e transformação social e o seja para alunos, professores e sociedade.

Segundo Freire (1983) o ciclo do conhecimento se efetua em dois momentos que se relacionam dialeticamente, sendo que no primeiro momento se efetua a produção de um conhecimento novo, de algo novo. O outro momento é aquele em que o conhecimento produzido é conhecido ou percebido. O que se pode inferir é que, na realidade, existe uma dicotomia entre a produção do conhecimento e a reprodução do conhecimento. Daí porque, no processo ensino-aprendizagem, o mais importante é refletir a realidade e, com base nos conhecimentos já elaborados, levar os nossos educandos a produzir novos conhecimentos.

É preciso conhecer bem aquilo que temos produzido, conhecer com tenacidade, com altivez, com a estutícia de quem preserva algo imensurável, pois compreende com clareza e exatidão que faz uso desse conhecimento para a vida. O que de mais novo podemos produzir nessa sociedade, fugaz, veloz, de avanços tecnológicos tão rápidos que por vezes nem nos damos conta do novo, porque tudo já é tão novo. As culturas são líquidas, parece não haver firmeza em nada a nossa volta, entretando este é o cenário das nossas oficinas de aprendizagem - escolas, este é o espaço em que precisamos criar e recriar para promover as transformações sociais tão necessárias a nossa sobrevivência intelectual.

É com o professor educador que iremos contar nesse momento de articulação dos conhecimentos, de casa, da rua, da escola e para a vida, pois “quem põe a mão no arado, já não pode olhar para traz”, não há como fazer tudo como antes, os tempos são outros e precisamos também mudar, foi-nos impelido ensinar para transformar e assim devemos fazer.

5 O PASSO A PASSO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Atualmente, a técnica da sequência didática já vem sendo utilizada nas diferentes áreas de conhecimento, e adota os seguintes passos básicos:

- Escolha do tema a ser trabalhado;
- questionamentos para problematização do assunto a ser trabalhado;
- planejamento dos conteúdos;
- objetivos a serem atingidos no processo ensino-aprendizagem;
- delimitação da sequência de atividades, levando-



se em consideração a formação de grupos, material didático, cronograma, integração entre cada atividade e etapas, e avaliação dos resultados. Resumindo, a sequência didática é um procedimento para sistematização do processo ensino- aprendizagem, sendo de fundamental importância a efetiva participação dos alunos. Essa participação vai desde o planejamento inicial informando aos alunos o real objetivo da realização da sequência didática no contexto da sala de aula, até o final da sequência para avaliar e informar os resultados. (OLIVEIRA, p. 40, 2013)

É exatamente como está descrito acima que iniciaremos nossa sequência didática, conforme as orientações estabelecidas pela autora Maria Marli. Entendendo que todo planejamento passa por um momento de organização processual para ser compreendido e transformado.

5.1 Primeiro momento: sequência de atividades

- O tema a ser trabalhado será: Desenvolvimento Cognitivo.
- Os professores preencherão na ficha em anexo o que eles compreendem deste tema.
- Após a escrita em relação ao tema, os professores deverão formar duplas, onde terão que reunir suas informações acerca do tema para extrair de seus escritos uma idéia principal que represente a definição do tema para toda equipe, precisam considerar as ideias de cada membro da equipe.
- É solicitado pelo coordenador da atividade, que cada equipe indique um membro para representar o grupo, na construção de uma definição geral quanto ao tema.

5.2 Segundo momento: bloco de atividades

Esse é o momento do embasamento teórico do tema de estudo. Nesse momento estaremos trabalhando os seguintes autores: Piaget, Vygotsky, Tardif e Perrenoud, Geertz, fazendo as associações quanto às ideias desses autores e nossa percepção acerca do tema.

Para fechar este segundo bloco, iremos propor um jogo de perguntas e respostas para que os professores pontuem a quem pertence cada resposta, que devem estar associadas a um dos teóricos acima mencionados. Eles precisam apontar sob quais teóricos suas práticas mais se aproximam ou se distanciam.

Esse segundo bloco marca a finalização da primeira etapa da pesquisa, que seria verificar o nível de compreensão e conhecimento dos professores quanto ao tema: desenvolvimento cognitivo. Somente após a conversação e construção do conhecimento acerca do tema estaremos



prontos para propor a segunda parte da pesquisa, que será a aplicação da ferramenta tecnológica para o professor.

6 O passo a passo da sequencia didático interativa:

1º Encontro:

- **TEMA:** Conhecendo o Desenvolvimento Cognitivo
- **OBJETIVO:** Compreender as características do desenvolvimento cognitivo propostas por Piaget e Vygotsky.
- **RECURSOS INSTRUCIONAIS:** discussões, trabalho em grupo e recursos didáticos. Preenchimento avaliativo do MAPA-DC – *desenvolvimento cognitivo* dos professores entre si, para testar a ferramenta. Atividade a ser desenvolvida *preferencialmente* no computador.
- **MOTIVAÇÃO:** vídeos com animações das fases do desenvolvimento cognitivo.
- **TEMPO ESTIMADO:** sessenta minutos (60min).
- **DESENVOLVIMENTO:** a sala deve ser dividida em 02 ou três grupos conforme quantidade de professores. Os professores aplicarão atividades simples para os colegas, simulando uma aula. Os professores-alunos resolverão as atividades referente ao tema em questão. No ato da correção os professores que ministraram a aula-exemplo, preencherão o MAPA-DC.
- **AVALIAÇÃO:** Montar um mapa/esquema conceitual das características consideradas como importantes no desenvolvimento cognitivo.

2º Encontro:

- **TEMA:** As Fases do desenvolvimento cognitivo
- **OBJETIVO:** Compreender as fases do desenvolvimento cognitivo propostas por Piaget, como avanços intelectuais independentes da faixa etária do aluno
- **RECURSOS INSTRUCIONAIS:** discussão, trabalho em grupo e recursos didáticos.
- **MOTIVAÇÃO:** Vídeo animado das fases do desenvolvimento cognitivo proposta por Piaget
- **TEMPO ESTIMADO:** sessenta minutos (60min).
- **DESENVOLVIMENTO:** Os professores irão destacar no quadro em equipe de 02 ou 03 os estágios propostos por Piaget e relacioná-los com as idades de seus alunos,



pontuando se existem ações que estão fora ou dentro da faixa etária proposta na teoria de Piaget.

- **AVALIAÇÃO:** Montar um quadro em papel A3 das etapas do desenvolvimento cognitivo e registrar no seu MAPA-DC.

4º Encontro

- **TEMA:** A relação social, cognitiva e afetiva do aluno
- **OBJETIVO:** Compreender os diferentes espaços de aprendizagem do aluno, considerando suas aprendizagens, sociais e afetivas dentro e fora da sala de aula.
- **RECURSOS INSTRUCIONAIS:** discussão, trabalho em grupo e recursos didáticos.
- **MOTIVAÇÃO:** Passar um fragmento do filme: “O sorriso da Monaliza” enfatizando a necessidade do professor como motivador das decisões intelectuais, sociais e pessoais do aluno.
- **TEMPO ESTIMADO:** sessenta minutos (60min).
- **DESENVOLVIMENTO:** os professores deverão retirar do fragmento do filme, as principais características da professora e relacioná-la com suas práticas educativas.
- **AVALIAÇÃO:** Construir um mapa da sala de aula, apontando em lugar dos nomes dos alunos a característica mais presente no mesmo e registrar no seu MAPA-DC.

5º Encontro

- **TEMA:** As construções multiculturais na vida do aluno
- **OBJETIVO:** Compreender as influências, de lugar, sociedade e cultura das quais o aluno faz parte e que motivam suas ações cotidianas
- **RECURSOS INSTRUCIONAIS:** discussão, trabalho em grupo e recursos didáticos.
- **MOTIVAÇÃO:** Passar um fragmento do filme: “ O sorriso da Monaliza” enfatizando a cultura da época, situada na cidade e a forma de comportamento, dos alunos.
- **TEMPO ESTIMADO:** sessenta minutos (60min).
- **DESENVOLVIMENTO:** os professores deverão retirar do fragmento do filme, as formas de submissão impostas, pela sociedade e pela escola.
- **AVALIAÇÃO:** Verificar quais são hoje as formas de submissão das ideias imposta pela sociedade como um todo. Identificar quais são os meios de comunicação mais influentes na formação de paradigmas conceituais sociais. Registrar no seu MAPA-DC.



6º Encontro

- **TEMA:** O professor educador.
- **OBJETIVO:** Promover no professor uma consciência crítica e autônoma de suas responsabilidades na docência e para a sociedade.
- **RECURSOS INSTRUCIONAIS:** discussão, trabalho em grupo e recursos didáticos.
- **MOTIVAÇÃO:** Passar para os professores um fragmento do livro: “ 10 Novas competências para ensinar, de Perrenoud, e solicitar que os professores apontem as competências que melhor define suas expectativas de trabalho docente.
- **TEMPO ESTIMADO:** sessenta minutos (60min).
- **DESENVOLVIMENTO:** quanto a 10ª competência (Perrenoud, 2000): “Administrar sua própria formação contínua”, solicitar que os professores apontem de que forma podem promover essa competência.
- **AValiação:** Os professores devem construir 03 objetivos de sua formação continuada que esteja relacionada as 10 competências propostas por Perrenoud, estabelecendo um cronograma para cumprimento das mesmas através da construção do Mapa conceitual com linha de tempo. Registrar no seu MAPA -DC.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É válido ressaltar, que o exercício de preparar essa sequência didática suscitou tantas outras ideias e construções como possibilidades de promover a compreensão do desenvolvimento cognitivo em sala de aula e assim propor as interações necessárias ao plano de aula do professor.

Acreditamos que a aplicação da sequência será um grande sucesso, visto que a própria autora Maria Marli, já fez prova disso. Esperamos ter igual resultado em nossa participação junto a essa construção da sequência didática interativa, para assim alcançarmos o objetivo proposto para a educação, qualidade e desenvolvimento de indivíduos sociais autônomos intelectualmente e conscientes quanto ao seu papel nesta sociedade e no mundo.

8 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Ezequiel Ferreira e MÜLLER, Maria Cândida. **Educação, escola, formação docente e professor:** algumas reflexões iniciais. (In:) Formação docente: saberes e práticas necessárias para a escola contemporânea. RBPAE. Goiania, v.31, n.3, p.587-606, 2015.



BORGES, Aglael Luz. **O Movimento Cognitivo-Afetivo-Social do Homem Ser.** (In:) A práxis psicopedagógica brasileira. São Paulo: ABPp, 1994.

MACEDO, Elizabeth. **Base nacional curricular comum:** novas formas de sociabilidade produzindo sentidos para a educação. Revista e Curriculum, São Paulo, v. 12, n. 03, p. 1530-1555, Out/Dez, 2014.

MONTEIRO, Aínda, PIMENTA, Selma Garrido. **Educação em Direitos Humanos e formação de professores.** São Paulo: Cortez, 2013.

MOREIRA, Antonio Favio; CANDAU, Vera Maria. **Multiculturalismo:** diferenças culturais e práticas pedagógicas. Petrópolis: Vozes, 2010.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Sequência didática interativa no processo de formação de professores.** Ed. Vozes, 2013.

PARO, Victor Henrique. **Educação como exercício do poder:** crítica ao senso comum. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2010.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar.** Trad. Patricia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artmed, 2000.

VIDAL, Diana Gonçalves. **Culturas curriculares:** Estudo sobre práticas de leitura e escrita na escola pública primária. São Paulo: Autores associados, 2005.

WADSWORTH, Barry J. **A Inteligência e Afetividade da Criança na Teoria de Piaget.** São Paulo: Pioneira, 1997. – 05. Ed.